



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
POLO TABULEIRO DOS MARTINS**

JUCICLÉCIA ANDRADE OLIVEIRA

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NA
FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA**

MACEIÓ, AL

2026

JUCICLÉCIA ANDRADE OLIVEIRA

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NA
FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas Ifal, polo Tabuleiro do Martins, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador (a): Prof. Odair José Silva dos Santos

MACEIÓ, AL

2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

378.007

O48r Oliveira, Juciclécia Andrade.

A relevância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na formação dos profissionais de saúde da Atenção Básica [recurso eletrônico] / Juciclécia Andrade Oliveira. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 521 KB). – 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Odair José Silva dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus Maceió*, Polo Maceió, Maceió, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação Permanente em Saúde (EPS). 3. Profissionais de saúde – Formação. 4. Atenção Básica (AB). 5. Sistema Único de Saúde (SUS). I. Título.

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL À
DISTÂNCIA**


TERMO DE APROVAÇÃO

JUCICLÉCIA ANDRADE OLIVEIRA


Título do trabalho: A relevância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na formação dos profissionais de saúde da Atenção Básica

Aprovado em: 18/02/2026.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ODAIR JOSE SILVA DOS SANTOS**
Data: 18/02/2026 11:46:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Odair José Silva dos Santos (Orientador) - Instituto Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **SUSAMAR PANSINI**
Data: 27/02/2026 16:12:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra Susamar Pansini - Instituto Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **NATALY LEMES VALDEZ**
Data: 18/02/2026 18:01:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Nataly Lemes Valdez - PMFI

RESUMO

Este trabalho aborda a relevância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na formação dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica (AB). A pesquisa surgiu da minha trajetória acadêmica e profissional, marcada por experiências em espaços sociais e educativos, que evidenciaram o predomínio de formações tecnicistas na área da saúde e a necessidade de uma abordagem mais humanizada e crítica. Parte-se do reconhecimento de que a AB é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e exige profissionais capazes de oferecer um cuidado integral e contextualizado às realidades sociais e territoriais dos usuários. O problema central que orienta o estudo é: *qual a relevância da Educação Profissional e Tecnológica na formação dos profissionais de saúde da Atenção Básica para garantir uma assistência integral e humanizada?* O objetivo geral consiste em analisar como a EPT pode contribuir para a qualificação desses profissionais, destacando sua importância na construção de práticas mais críticas, reflexivas e alinhadas aos princípios do SUS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e bibliográfica, fundamentada em produções acadêmicas, documentos oficiais e referenciais de autores como Freire, Ciavatta, Ramos e Gramsci, que defendem uma formação integral e emancipadora. A análise evidencia que a integração entre EPT e Educação Permanente em Saúde (EPS) é essencial para fortalecer a articulação entre teoria e prática, promover o trabalho interdisciplinar e estimular metodologias ativas de ensino. Conclui-se que a EPT, ao valorizar o diálogo entre saber técnico, científico e humanizado, contribui para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e comprometidos com a transformação social, fortalecendo o SUS e a oferta de um cuidado integral e humanizado.

Palavra-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Educação Permanente em Saúde; Formação em Saúde; Atenção Básica; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

This training report addresses the relevance of Vocational and Technological Education (VTE) in the training of health professionals working in Primary Care. The research arose from my academic and professional trajectory, marked by experiences in social and educational spaces, which highlighted the predominance of technocratic training in the health field and the need for a more humanized and critical approach. This study begins with the recognition that Primary Care (AB) is the main entry point to the Brazilian Unified Health System (SUS) and requires professionals capable of offering comprehensive and contextualized care tailored to the social and territorial realities of its users. The central problem guiding this study is: what is the relevance of Vocational and Technological Education in the training of primary care health professionals to ensure comprehensive and humanized care? The overall objective is to analyze how Technological and Professional Education (TPE) can contribute to the qualification of these professionals, highlighting its importance in building more critical, reflective practices aligned with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS). This is a qualitative research, of a theoretical and bibliographical nature, based on academic productions, official documents, and references from authors such as Freire, Ciavatta, Ramos, and Gramsci, who advocate for a comprehensive and emancipatory education. The analysis shows that the integration between TPE and Continuing Education in Health (CEH) is essential to strengthen the articulation between theory and practice, promote interdisciplinary work, and stimulate active teaching methodologies. It concludes that TPE, by valuing the dialogue between technical, scientific, and humanized knowledge, contributes to the training of more sensitive, critical professionals committed to social transformation, strengthening the SUS and the provision of comprehensive and humanized care.

Keywords: Vocational and Technological Education; Continuing Education in Health; Health Training; Primary Care; Unified Health System.

1. INTRODUÇÃO

Sou Juciclécia Andrade Oliveira, graduanda em Fisioterapia, com trajetória marcada por experiências em diferentes áreas e forte atuação social e educativa. Minha formação acadêmica iniciou-se em Análise de Sistemas e Ciências Contábeis, mas foi no contato com o trabalho em saúde, especialmente em clínica voltada para crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), que surgiu o interesse pela Fisioterapia, curso que conclui em 2024. Ao longo dessa formação, percebi que a abordagem ainda é predominantemente tecnicista, com pouca ênfase na saúde pública e na Atenção Básica (AB), o que motivou a escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Atualmente, atuo no CEDAPS (Centro de Promoção da Saúde), assessorando tecnicamente formações para profissionais da Atenção Básica, com foco na construção compartilhada de estratégias de promoção da saúde nos territórios. Minha trajetória também inclui atuação na Educação de Jovens e Adultos pelo Projeto Mova-Brasil, pautado na pedagogia freireana, e a presidência da Biblioteca Comunitária Jussara Ornelas, espaço de incentivo à leitura e fortalecimento da cidadania em comunidade vulnerabilizada. Essas vivências consolidam meu compromisso com a educação, a equidade e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esta pesquisa parte do reconhecimento de que a AB constitui a principal porta de entrada dos usuários no SUS e, portanto, exige profissionais capazes de oferecer um cuidado integral, humanizado e contextualizado às realidades sociais, culturais e territoriais dos sujeitos sociais. A predominância de formações tecnicistas, ainda comuns na área da saúde, limita a compreensão ampliada das necessidades da população e reforça práticas fragmentadas, resultante do trabalho explorado que reflete na alienação (Marx, 2004). Nesse cenário, a EPT se apresenta como um caminho para articular teoria e prática, estimulando o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e críticas, essenciais para fortalecer a Atenção Básica nos limites da sociedade capitalista. Ao valorizar saberes interdisciplinares, considerar os determinantes socioambientais e incentivar estratégias como o matriciamento e a Educação Permanente, a EPT pode contribuir para a superação do modelo assistencial centrado no médico, aproximando-se de uma perspectiva de cuidado integral e transformador, em consonância com os princípios do SUS.

Nesse contexto, emerge o seguinte problema: Qual a relevância da Educação Profissional e Tecnológica na formação dos profissionais de saúde na Atenção Básica para garantir uma assistência integral e humanizada? Para responder a essa questão, temos como objetivo geral analisar a relevância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na

formação dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica, destacando sua contribuição para a qualificação desses trabalhadores e para a melhoria do desempenho profissional, com foco na oferta de uma assistência integral, resolutiva e humanizada. Com a finalidade de atender esse objetivo, são delineados quatro objetivos específicos: a) discutir a importância da compreensão dos determinantes socioambientais na atenção à saúde do usuário do SUS, considerando sua realidade social, cultural e territorial; b) analisar como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode contribuir para a formação de profissionais de saúde com postura crítica, reflexiva e comprometida com os princípios do SUS; c) identificar de que forma a predominância de uma formação tecnicista influencia a atuação dos profissionais de saúde na Atenção Básica; d) refletir sobre estratégias formativas que articulem teoria e prática, fortalecendo a atuação interdisciplinar e o cuidado integral no contexto do SUS.

Esta pesquisa possui caráter qualitativo, de natureza teórica e bibliográfica, fundamentada na análise e interpretação crítica de produções acadêmicas, documentos oficiais e referenciais normativos que abordam a Educação Profissional e Tecnológica, a formação em saúde e a docência nesse campo. A metodologia adota como procedimento a sistematização de conceitos e experiências presentes na literatura especializada, articulando reflexões teóricas e pressupostos pedagógicos com vistas à construção de uma compreensão ampliada sobre a importância da Educação Profissional e Tecnológica na qualificação dos profissionais da saúde, alinhada aos princípios do SUS.

Dessa forma, este texto é desenvolvido em seis capítulos. O presente texto é o capítulo 1, onde delineiam-se o tema, justificativa, objetivos e, sucintamente, os aspectos teóricos e metodológicos utilizados, que possibilitam compreender, em linhas gerais, como se configura a pesquisa.

No capítulo 2, é exposto o referencial teórico proposto para a pesquisa, a partir de três seções. A primeira seção descreve a articulação da Educação Permanente em saúde e a Educação Profissional Tecnológica (EPT). A segunda seção do capítulo aborda a Formação integral dos profissionais em saúde. A terceira seção aponta os Desafios e perspectivas da implantação da Educação Profissional Tecnológica no contexto da saúde. O capítulo 3 apresenta as considerações finais, destacando os principais resultados obtidos, as contribuições do estudo e possíveis encaminhamentos para pesquisas futuras. O capítulo 4 traz uma proposta de intervenção com objetivo de apresentar uma ação no intuito de solucionar o problema discutido no decorrer do texto. O capítulo 5 contempla o memorial

que aborda de forma breve minha trajetória acadêmica e profissional. Ao final, o capítulo 6 lista as referências bibliográficas que ajudaram a embasar esse trabalho.

Em suma, a partir dos dados contextualizados, apresentados e analisados, espera-se que o presente trabalho venha a contribuir para o fortalecimento de práticas formativas que integrem a práxis da Educação Profissional e Tecnológica à formação dos profissionais de saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, críticas e humanizadas. Busca-se, assim, apoiar a construção de um perfil profissional capaz de atuar na Atenção Básica com sensibilidade às realidades sociais, culturais e territoriais dos usuários, promovendo um cuidado integral, equitativo e alinhado aos princípios do SUS.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica. Desta forma para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade analisar, interpretar e sistematizar produções científicas já publicadas sobre a relevância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na formação de profissionais de saúde atuantes na Atenção Básica, buscando compreender as contribuições teóricas e conceituais existentes sobre a temática.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de buscas em bases de dados científicas e repositórios institucionais, como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e portais de periódicos da CAPES, além de consultas a documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. Foram utilizados como descritores os seguintes termos: “Educação Profissional e Tecnológica”, “Educação Permanente em Saúde”, “Formação em saúde”, “Atenção Básica” e “Sistema Único de Saúde”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos oficiais publicados entre 2005 e 2025, em língua portuguesa, que abordassem a formação de profissionais de saúde no contexto da EPT e da Atenção Básica. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos que não dialogassem diretamente com o objeto da pesquisa, trabalhos duplicados e publicações que não apresentassem consistência teórica ou metodológica.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo de caráter temático, conforme proposta por Bardin, a partir das seguintes etapas: leitura flutuante, organização do material, categorização dos principais eixos temáticos e interpretação dos resultados à luz do referencial teórico adotado, com destaque para autores como Freire, Ciavatta, Ramos e

Gramsci. Esse processo permitiu a construção de uma compreensão crítica acerca das contribuições da EPT para a formação integral dos profissionais de saúde na Atenção Básica.

2. RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A Atenção Básica é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades (Ministério da Saúde, [s.d]).

Sendo a porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais de saúde precisam estar preparados para lidar com as condições de saúde associadas à realidade a qual cada usuário está inserido para prestar um atendimento integral e humanizado. Desse modo, é primordial uma formação inicial baseada na práxis da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) associada a atualizações e aprimoramentos das competências enquanto profissional focado na melhoria da qualidade na assistência prestada à comunidade.

Por muito tempo a compreensão de saúde significava apenas não apresentar doenças, deficiências ou incapacidades, definindo saúde como um estado de equilíbrio do organismo em relação aos meios interno e externo. Em 1947, a Organização Mundial da Saúde ampliou esse entendimento ao definir saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidades. Mas essa definição se apresenta limitada, por passar uma ideia de perfeição inalcançável e desconsiderar a complexidade das condições de vida contemporâneas, como as necessidades humanas, valores, crenças e direitos. Sob essa perspectiva, a saúde é compreendida como um fenômeno dinâmico, construído ao longo do ciclo de vida e profundamente influenciado pelas relações estabelecidas no ambiente em que o indivíduo está inserido (Brasil, [s.d]).

Considerando as especificidades do cuidado em saúde, a qualificação dos profissionais passou a ser objeto de reflexão não apenas dentro da própria área, mas também em campos do conhecimento relacionados. A partir disso, ganhou força a proposta de uma abordagem interdisciplinar e de práticas integradas no setor da saúde, com o objetivo de ampliar a compreensão dos serviços prestados. Essa perspectiva busca enxergar o ser humano de maneira mais completa, como um ser simultaneamente biológico e social, levando em conta seu ambiente, suas relações e seu contexto de vida. Assim, saberes que desconsideram a

realidade concreta do sujeito tendem a ser superados ou, ao menos, relativizados (Sales, 2016).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em uma perspectiva de formação humana integral procura se diferenciar de uma educação parcial, que forma indivíduos com visão limitada de mundo e de sociedade, por isso a partir do princípio da integralidade busca “[...] superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado e escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social” (Ciavatta, 2005, p. 02). Trata-se da busca pela educação plena, ou total, para que o indivíduo tenha um olhar crítico-reflexivo da sociedade e, também, que busque a compreensão de todas as etapas e fundamentos do processo produtivo moderno, ou seja, algo contrário a uma educação única e exclusivamente direcionada aos interesses do mercado de trabalho, com conhecimentos parcelados e sem contexto uns com os outros (Oliveira et al, 2019).

Sob esta concepção ontológica ou ontocriativa, o trabalho, como nos mostra Kosik (1986), é um processo que permeia todo o ser do homem e constitui a sua especificidade. Por isso, o mesmo não se reduz à atividade laborativa ou emprego, mas à produção de todas as dimensões da vida humana. Na sua dimensão mais crucial, ele aparece como atividade que responde à produção dos elementos necessários e imperativos à vida biológica dos seres humanos enquanto seres ou animais evoluídos da natureza. Concomitantemente, porém, responde às necessidades da sua vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva. Trata-se de necessidades, ambas, que, por serem históricas, assumem especificidades no tempo e no espaço (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012).

Dessa forma, a Educação Permanente em Saúde tem como finalidade qualificar os profissionais da Atenção Básica para que estejam preparados para responder às demandas específicas do território em que atuam. Isso inclui tanto os determinantes sociais da saúde quanto os aspectos socioambientais que afetam a vida dos usuários de saúde, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a práxis da EPT (Educação Profissional e Tecnológica) se revela essencial ao articular teoria e prática, promovendo uma atuação crítica e transformadora no cotidiano dos serviços.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS é considerada uma importante estratégia do SUS e visa contribuir para a organização dos serviços de saúde, com a qualificação e a transformação das práticas em saúde, por meio da formação e do desenvolvimento dos profissionais e trabalhadores da saúde, buscando articular a integração entre ensino e serviço, com vistas ao fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS

(Brasil, 2004).

Segundo Santos et al (2019) educar e ser educado a partir das considerações propostas pela EPS é entender o processo como algo libertador, não mecânico, o que implica propor - se a enfrentamentos frente aos problemas vivenciados, sensibilizar - se mediante as situações e entender - se enquanto sujeito transformador, não somente do conhecimento, mas do contexto social em que está inserido.

O ato educativo, compreendido como processo de ensino e aprendizagem, pressupõe planejamento intencional, compromisso pedagógico e clareza de propósitos formativos, de modo a superar práticas centradas apenas na transmissão de conteúdos, exigindo que as ações pedagógicas sejam estruturadas de forma criteriosa e em consonância com as etapas do desenvolvimento da aprendizagem, com vistas à construção de conhecimentos significativos, ao estímulo do pensamento crítico e à formação de sujeitos autônomos, capazes de aplicar o que aprendem na resolução de problemas e na socialização do conhecimento. As metodologias de ensino-aprendizagem não são neutras, pois se fundamentam em concepções específicas sobre como os sujeitos aprendem, e a didática, nesse sentido, ancora-se em pressupostos teóricos que podem tanto resultar de reflexões sistematizadas quanto de práticas tradicionais naturalizadas, sendo essa base conceitual a que orienta o desenho das estratégias metodológicas e as formas de interação entre professor e estudante, entre método e conteúdo, bem como a articulação entre ensino e aprendizagem (Santos et al, 2021).

A EPS não se define como um processo que ensina, mas que provoca o trabalhador da saúde a reconhecer o cenário de atuação como um disparador para a construção do conhecimento, possibilitando - o reconhecer a si próprio. Nesse aspecto, se inserem as metodologias ativas, aproximando o trabalhador de situações reais, dinâmicas, criativas e inovadoras, levando ao distanciamento das estratégias educacionais propostas pelo ensino tradicional (Donaduzzi et al, 2021).

Para Diesel, Baldez e Martins (2017), que também enxergam o uso do método ativo como um aliado nas mudanças necessárias para o rompimento com as antigas práticas da educação tradicional, as metodologias ativas podem ajudar no protagonismo, na motivação e na autonomia dos estudantes, a partir do momento em que colocam os alunos como o centro e o conhecimento é construído de forma colaborativa. Sobre essa construção em conjunto, encontramos apoio em Freire (1987), que entende que o processo de ensino e aprendizagem se faz por meio do diálogo entre os atores que compõem o processo, em que ambos, aluno e professor, ensinam e aprendem juntos, sendo os dois sujeitos históricos nesse processo.

Logo, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no campo da saúde, colabora, pois, compreende um conjunto de processos formativos voltados para a qualificação e habilitação de trabalhadores, articulando conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos necessários ao desempenho das funções nos diferentes níveis de atenção. Seu objetivo é preparar profissionais capazes de responder às demandas do sistema de saúde, promovendo a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais que favoreçam a qualidade do cuidado, a resolutividade das ações e a humanização dos serviços (BRASIL, 2008).

3. FORMAÇÃO INTEGRAL DO PROFISSIONAL EM SAÚDE

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? A palavra toma o sentido moral em alguns usos correntes. Mas não é disto que se trata aqui. Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Ciavatta, 2005).

A preparação de profissionais orientados para a integralidade do cuidado configura-se como uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para enfrentar o desafio de qualificar a utilização de seus recursos, sustentando uma proposta inovadora de um sistema de saúde universal, equitativo e acessível. Os processos formativos precisam considerar o ritmo acelerado de produção do conhecimento, as mudanças nas formas de organização do trabalho em saúde e as transformações decorrentes dos cenários demográficos e epidemiológicos, com vistas à formação de profissionais críticos e reflexivos, dotados de saberes, competências e atitudes que os capacitem para atuar de forma integrada em um sistema de saúde resolutivo e de qualidade (Rossit et al, 2025).

A saúde é resultante de condições de vida e, assim, as ações e práticas do setor saúde estão entrelaçadas ao modo de produção capitalista, às desigualdades sociais e aos interesses econômicos. A saúde e a educação são tomadas como práticas políticas no sentido de práticas com intencionalidades. Propõem interrogar a naturalização da diferença histórica de poderes entre gestores e trabalhadores, trabalhadores e trabalhadores e entre trabalhadores e usuários. Há ainda conceituações que vêm de autores do movimento institucionalista, como a noção de coletivos em análise, questionamento do saber dos especialistas sobre as pessoas, desvalorizando seus saberes e hierarquizando as relações. Articulam-se aos movimentos de educação popular em saúde e de problematização freiriana para que os coletivos reflitam sobre seus problemas e modos de funcionamento, produzam conhecimentos e se reconheçam produtores de si e do mundo (Ogata, 2021).

O modelo tradicional de ensino, muito utilizado na formação dos profissionais da saúde, baseia-se na educação passiva do aluno, centrando-se em aulas expositivas, presenciais e na reprodução e memorização de conteúdos. Nessa modalidade, o ensino é verticalizado, focado no docente, com viés pouco crítico e distante da participação ativa na realidade, divergindo, muitas vezes, das necessidades formativas do trabalhador da saúde. Dessa forma, no contexto da produção do cuidado, torna-se essencial aprender a lidar com diferentes processos individuais, familiares e comunitários, atuando diretamente nos determinantes sociais e na qualidade de vida das populações (Jacobovki et al, 2021).

Busca-se assim acabar com a fragmentação de conteúdos no ensino e ao incluir o termo “todos” acaba por expor uma educação democratizada, garantindo o acesso aos conhecimentos humanos sistematizados, de uma forma que supere as limitações entre as disciplinas, de forma que busque unir os saberes humanos e tecnológicos. Ou seja, um processo que resulte em profissionais eficientes, que compreendam técnicas e procedimentos, mais que ao mesmo tempo, sejam indivíduos engajados e comprometidos com o bem-estar ambiental e social em sua comunidade (Oliveira et al, 2019).

Uma educação dual falha ao dividir a sociedade em indivíduos que pensam e indivíduos que executam ou uma educação voltada para o mercado de trabalho e outra voltada para o ingresso no ensino superior. Por isso, como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado

dignamente à sua sociedade política. Formação esta que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 2,3).

Diversas discussões têm sido desenvolvidas em torno da integração entre ensino e serviço, especialmente no contexto das transformações propostas para os cursos de graduação na área da saúde. Essa articulação é vista como um fator impulsionador da mudança nas práticas profissionais, ao incentivar uma reflexão crítica sobre a realidade dos serviços e sobre as formas de cuidado. O objetivo é promover a reformulação do modelo assistencial ainda predominante, marcado por intervenções prescritivas e centradas na figura do médico (Vasconcelos *et al*, 2016).

Ramos (2017) expõe que ao invés de uma formação limitada a um único ramo profissional, a educação teria um caráter omnilateral, voltado para o desenvolvimento dos indivíduos em múltiplas dimensões. Nesse sentido, compreender os fundamentos da produção significa também entender o próprio papel na divisão social do trabalho, ou seja, as determinações históricas que moldam suas condições econômicas, sociais e culturais. Quando essas questões são analisadas criticamente por meio do conhecimento, torna-se possível não apenas uma transformação individual, mas também uma mudança política, impulsionada pelo reconhecimento da identidade de classe.

Ciavatta (2014) contribui com a noção de formação *omnilateral*, entendida como o desenvolvimento integral do ser humano em suas múltiplas dimensões: física, mental, cultural, política e técnico-científica. Esse conceito amplia a compreensão de educação ao propor que a formação não se restrinja à aquisição de competências profissionais, mas que também envolva valores como o respeito à diversidade, a responsabilidade ética no mundo do trabalho e o compromisso com a sustentabilidade socioambiental. Tal perspectiva está em sintonia com os princípios da Escola Unitária defendida por Gramsci (2006) e reforça a proposta da EPT como espaço formativo que busca não apenas qualificar tecnicamente, mas também cultivar sujeitos críticos, conscientes e socialmente engajados.

Essa perspectiva freiriana destaca a educação como um processo contínuo e reflexivo, essencial para o desenvolvimento humano. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa visão reforça a importância de uma formação que vá além da transmissão de conteúdos técnicos, promovendo uma prática educativa que valorize a autonomia, a crítica e a transformação social (Freire, 1992).

Paulo Freire (2014) oferece importantes contribuições para a Educação em Saúde ao compreender esse processo como algo que se constrói nas múltiplas interações que atravessam a formação profissional e as relações entre trabalhadores, gestores, educadores, usuários e estudantes. Em sua perspectiva, o conhecimento não deve ser produzido de forma impositiva, mas construído no encontro com o outro, respeitando suas experiências e saberes. Nesse sentido, torna-se fundamental promover o diálogo entre o conhecimento científico e acadêmico e os saberes populares, possibilitando a construção de práticas compartilhadas que se interpelam, se fortalecem e se complementam. Essa dinâmica favorece o exercício de uma prática educativa democrática, baseada na corresponsabilização e em acordos coletivos construídos nos espaços de convivência e troca (Ubessi et al, 2021).

Costa et al (2018) colabora afirmando que o método dialógico proposto por Freire pressupõe a troca de informações por meio da mescla entre o conhecimento técnico-científico e as experiências de vida do educando/aprendiz/estudante, que é convidado a refletir e expressar seus saberes e, assim, criar novas estratégias de abordagem, mais realísticas e eficientes, para a defesa das necessidades de saúde. Destaca-se que a educação na área da saúde demanda a compreensão de concepções filosóficas a respeito do trabalho e de suas relações com os sujeitos do trabalho educativo.

E é nessa relação, entre o ensino (docentes e discentes), o serviço (profissionais, trabalhadores e gestores) e a comunidade (usuários, população, indivíduos e famílias), que se dá a integração ensino-serviço-comunidade na área da saúde. A integração ensino-serviço-comunidade, também tratada como articulação ensino-serviço-comunidade, pressupõe considerar que todos participantes são sujeitos do processo de aprendizagem, ou seja, tanto os estudantes inseridos nos serviços de saúde quanto os profissionais e as pessoas em cuidado, na perspectiva de um processo integrador, contínuo e dinâmico (Shott et al; 2021).

Silva (2017) problematiza afirmando que no contexto do SUS, observa-se que grande parte dos docentes da educação é composta por profissionais da saúde oriundos da assistência ou da gestão, porém sem preparação específica para o exercício da docência. Essa condição tende a reforçar práticas baseadas nas experiências vivenciadas em seus locais de trabalho e em suas próprias trajetórias formativas, ambientes em que predominam tanto o modelo biomédico hegemônico quanto abordagens pedagógicas tradicionais. Como consequência, reproduzem-se lógicas hierarquizadas de conhecimento, centradas na transmissão e com limitada abertura para processos de problematização e reflexão crítica.

O docente na área da saúde exerce papel fundamental na formação de profissionais capazes de atuar de forma crítica, ética e competente diante das demandas do sistema de saúde. Sua função vai além da simples transmissão de conteúdos, envolvendo a mediação de processos de ensino-aprendizagem que integrem teoria e prática, estimulem o pensamento reflexivo e promovam a construção de saberes contextualizados. Ao adotar metodologias ativas e problematizadoras, o educador contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e socioemocionais, favorecendo a formação integral e o compromisso social do futuro profissional (Freire, 2019; Cotta et al., 2015).

Nessa mesma relação, a docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em saúde requer, além do domínio técnico-científico sobre práticas assistenciais, uma sólida formação pedagógica e uma postura crítica frente ao papel social da educação em saúde. Atuar nesse contexto implica reconhecer as singularidades de estudantes e profissionais em formação, muitas vezes sujeitos a desigualdades sociais e dificuldades de acesso à educação. Exige também compromisso com uma prática educativa transformadora, pautada pela inclusão, pela valorização do SUS e pela emancipação dos sujeitos, visando a formar profissionais capazes de oferecer cuidado integral, humanizado e socialmente comprometido.

4. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA IMPLANTAÇÃO DA EPT NO CONTEXTO DA SAÚDE

Um dos principais desafios na educação em saúde está na superação de uma formação de caráter predominantemente tecnicista, que tende a resumir o conceito de saúde meramente em um processo de saúde-doença. Em contrapartida, o estudo de Raimundo e Silva (2020), traz o princípio da integralidade que pressupõe uma compreensão ampliada do cuidado, ao considerar fatores culturais, socioeconômicos e territoriais que influenciam as condições de vida e saúde dos sujeitos. Nesse contexto, o profissional de saúde é convocado a desenvolver competências que extrapolam o domínio técnico, incluindo habilidades sociais e inter-relacionais, conhecimento da realidade e da cultura do território, capacidade de articular ações com os diversos dispositivos da rede e de fomentar o protagonismo dos usuários nos processos de cuidado. A incorporação da integralidade nos serviços de saúde demanda, em grande medida, a reestruturação de processos de trabalho tradicionalmente centrados no modelo médico-hegemônico, no uso excessivo de tecnologias duras e desvinculados de práticas de vigilância, educação em saúde e de uma compreensão político-social do adoecimento.

Dessa forma, torna-se imprescindível que o modelo educacional valorize práticas de ensino que reconheçam o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, capaz de construir e direcionar seu próprio conhecimento. Nessa perspectiva, o ensino deve estimular a experimentação, o pensamento crítico-reflexivo, a formulação e a resolução de hipóteses, por meio de estratégias interativas e participativas. Tal abordagem demanda do docente a superação do modelo centrado na mera transmissão de conteúdos, no qual o discente assume uma postura passiva, limitada à reprodução de informações, além de contribuir para a aproximação entre teoria e prática. Assim, compreende-se que a EPT tem como eixo fundamental de transformação a ruptura com concepções pedagógicas tradicionais, promovendo práticas educativas que favoreçam a construção significativa do conhecimento e potencializem a motivação dos discentes (Goes et al, 2015).

Conforme Freitas et al (2015), a permanência de métodos de ensino ultrapassados compromete o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes, além de reduzir a efetividade dos processos de aprendizagem no ensino superior e na formação profissional. Os autores destacam que a adoção de práticas pedagógicas tradicionais tem se mostrado pouco eficiente na qualificação de profissionais, evidenciando a necessidade de atualização dos modelos educacionais frente às transformações contemporâneas. Nesse contexto, torna-se fundamental a incorporação de metodologias inovadoras que potencializem o processo de ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico, especialmente no campo da educação em saúde, favorecendo uma formação mais crítica, participativa e alinhada às demandas atuais.

Nesse processo educativo, o professor deve assumir outra atitude, forjada a partir de outro tipo de formação, que deve ser crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social. Nessa perspectiva, o docente deixa de ser um transmissor de conteúdos acríticos e definidos por especialistas externos para assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem sem, no entanto, perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área do conhecimento (Freire, 1996).

Estudos de Batista; Helena; Rezende (2020) demonstram que a EPS pode ser potencializada por inovações que ampliem a participação ativa dos sujeitos e favoreçam a integração entre teoria e prática. O uso de tecnologias digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem, simulações clínicas e recursos multimídia, amplia o acesso a conteúdos,

possibilita interações síncronas e assíncronas e cria cenários de aprendizagem mais próximos da realidade. Metodologias ativas, como o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas e a simulação realística, favorecem a análise crítica de situações complexas, estimulam a tomada de decisão e fortalecem competências técnicas e socioemocionais. Essas estratégias, quando articuladas à Educação Permanente em Saúde, permitem que a prática profissional seja constantemente ressignificada, mantendo o trabalhador atualizado e comprometido com a qualidade do cuidado.

Historicamente, a participação social e o exercício de direitos no campo da saúde ainda são compreendidos, em muitos contextos, como concessões ou favores, tanto por parte das instituições quanto pelos próprios sujeitos envolvidos. Entretanto, a efetivação de processos formativos comprometidos com a integralidade do cuidado exige a participação ativa e qualificada da comunidade, desde a identificação dos problemas prioritários até a avaliação das ações e a construção coletiva de estratégias de intervenção. Nesse sentido, a EPS articulada à EPT, assume papel fundamental ao promover práticas educativas vinculadas às necessidades reais dos territórios, valorizando a escuta, o diálogo e a participação de conselhos de saúde, movimentos sociais, associações comunitárias, lideranças locais e usuários do SUS. Tal articulação contribui para a formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de responder de forma contextualizada e socialmente comprometida às demandas concretas da população (Oliveira, 2025).

Segundo Ramos e Filho (2025 *apud* Marx, 2001; Mészáros, 2006), Trabalho, Educação e Saúde são dimensões da vida social que, no contexto do capitalismo, se relacionam de forma contraditória. Essas contradições podem tanto reforçar os interesses do capital quanto abrir possibilidades de fortalecimento do trabalho, sendo as instituições públicas espaços estratégicos para a construção de práticas formativas comprometidas com a classe trabalhadora. Nesse sentido, a educação politécnica se apresenta como uma perspectiva contra-hegemônica, ao se opor à pedagogia das competências, atualmente ampliada pelas chamadas competências socioemocionais. No entanto, a educação profissional em saúde ainda permanece fortemente marcada por essas concepções hegemônicas, o que evidencia a necessidade de avançar para uma formação integrada de trabalhadores. A fragmentação da educação e a divisão social e técnica do trabalho, ao limitarem os sujeitos a funções específicas, contribuem para a mercantilização da saúde e dificultam a compreensão ampliada do processo de trabalho em saúde. Historicamente, esse modelo formativo reflete as

determinações da divisão social do trabalho e das relações mercantis, reduzindo o potencial criativo e emancipador do trabalho à condição de mercadoria, característica do fenômeno da alienação.

Nesse contexto, a oferta do curso técnico de nível médio em Enfermagem, na modalidade subsequente, pelo IFAL campus avançado Benedito Bentes, apresenta-se como uma iniciativa alinhada às demandas da área da saúde no estado de Alagoas e como uma alternativa formativa e profissional promissora para jovens do município de Maceió e regiões adjacentes, especialmente do bairro Benedito Bentes, um dos mais populosos da capital alagoana. O curso tem como objetivo a formação de profissionais técnicos de nível médio, proporcionando instrumentos teórico-práticos que os qualifiquem para atender às necessidades do setor produtivo da saúde, favorecendo a inserção no mercado de trabalho e a melhoria da qualidade de vida. A proposta formativa visa desenvolver competências técnicas, éticas e sociais, fundamentadas em uma perspectiva humanística do cuidado (IFAL, 2019).

Figura 1 - Print do site da página do IFAL

The image shows a screenshot of the IFAL website. The browser address bar displays 'www2.ifal.edu.br/campus/benedito/ensino/cursos/tecnicos-subsequentes/enfermagem/enfermagem-campus-benedito-bentes'. The page header features the IFAL logo and navigation links. The main content area is titled 'Técnico em Enfermagem - Campus Benedito Bentes'. It includes a description of the course, a list of modalities (Técnico Subsequente, Presencial, Integral), and contact information for the coordinator, Talita Lúcio Chaves. A sidebar on the left provides navigation options for the campus and various administrative and academic services.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNANÇA | Acesso à Informação | Acesso aos Sistemas | Processo Eletrônico | Ouvidoria | Fala BR | Contratos

VOCE ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > CAMPUS > BENEDITO BENTES > ENSINO > CURSOS > TÉCNICOS SUBSEQUENTES > ENFERMAGEM

BENEDITO BENTES

Página Inicial
Notícias do Campus Benedito Bentes
Cursos
Estude Conosco

CAMPUS BENEDITO BENTES

O Campus
Agenda de Dirigentes
Administração

Ensino

Biblioteca
Calendários Acadêmicos
Cursos
Técnicos Integrados
Técnicos Subsequentes

Técnico em Enfermagem - Campus Benedito Bentes

O (A) concluinte no Curso Subsequente em Enfermagem realiza curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais. Auxilia a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença. Prepara o paciente para os procedimentos de saúde. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos. Aplica as normas de biossegurança. Poderá ter atuação hospitalar. Unidades de pronto atendimento. Unidades básicas de saúde. Clínicas. Home care. Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas. Consultórios. Ambulatórios. Atendimento pré-hospitalar. Instituições de longa permanência. Organizações militares.

Modalidade

Técnico Subsequente
Presencial
Turno
Integral
Carga horária
1.633horas
Duração
02 (dois) anos
Vagas (1ª entrada; 2ª entrada)
26 (vinte e seis) vagas
Classificação Brasileira de Ocupações
322205-Técnico de enfermagem.

Fale com a coordenação

Nome do coordenadora: Talita Lúcio Chaves
E-mail institucional da coordenação: enf.beneditobentes@ifal.edu.br
Telefone da coordenação: 2126-6232
Currículo Lattes da

Fonte: Disponível em <https://www2.ifal.edu.br/>

Figura 2 - Matriz curricular do curso técnico de nível médio subsequente em enfermagem – Instituto Federal de Alagoas campus Benedito Bentes

	Componentes Curriculares	Aula Semanal	Hora Aula	Carga Horária
I Módulo	Anatomia e fisiologia	4	80	66,7
	Noções básicas de farmacologia	2	40	33,3
	Fundamentos de enfermagem I	6	120	100
	Saúde coletiva e educação em saúde I	2	40	33,3
	Microbiologia e parasitologia	2	40	33,3
	Ética e legislação profissional	2	40	33,3
	Saúde do trabalhador e biossegurança	2	40	33,3
	Total da carga horária no semestre	20	400	333,3
II Módulo	Fundamentos de enfermagem II	6	120	100
	Enfermagem em saúde mental	4	80	66,7
	Enfermagem em saúde do adulto	4	80	66,7
	Enfermagem em saúde do idoso	2	40	33,3
	Saúde coletiva e educação em saúde II	4	80	66,7
	Enfermagem em doenças infecto parasitárias	2	40	33,3
	Subtotal da carga horária no semestre	22	440	366,7
	Estágio sup. em Fundamentos de enfermagem	-	-	100,0
Subtotal da carga horária no semestre			466,7	
III Módulo	Enfermagem em saúde da criança e adolescente	4	80	66,7
	Enfermagem em saúde da mulher	4	80	66,7
	Enfermagem peri-operatória e CME	4	80	66,7
	Enfermagem em urgência e emergência	4	80	66,7
	Estudos aplicados à prática de enf. em saúde mental	-	-	40,0
	Subtotal da carga horária no semestre	16	320	306,7
	Estágio sup. em saúde coletiva e educação em saúde	-	-	80
	Estágio sup. de enfermagem em saúde do adulto	-	-	50
Estágio sup. de enfermagem em saúde do idoso	-	-	50	
Total da carga horária no semestre			486,7	
IV Módulo	Enfermagem a pacientes em alta complexidade	2	40	33,3
	Noções de administração dos serviços de enfermagem	2	40	33,3
	Estudos aplicados à prática de enf. em saúde da criança e adolescente	-	-	80
	Estudos aplicados à prática de enf. em saúde da mulher	-	-	80
	Subtotal da carga horária no semestre	4	80	226,7
	Estágio sup. de enfermagem peri-operatória e CME	-	-	80
Estágio sup. de enfermagem em urgência e emergência	-	-	40	
Total da carga horária no semestre			346,7	
Subtotal Semestres			1233,3	
Estágio supervisionado			400	
Total			1633,3	

Fonte: Plano de Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem, 2019.

O ingresso ocorre por meio de processo seletivo aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou possuam certificação equivalente. O curso tem duração de 2 anos, turno integral e ocorre de forma presencial. O curso é estruturado em quatro módulos sequenciais, cujo avanço depende da aprovação no módulo anterior, integrando teoria e prática por meio de aulas expositivas, dialogadas, projetos e atividades complementares. As atividades práticas ocorrem em diversos serviços de saúde, como hospitais, unidades de pronto atendimento, maternidades, unidades básicas, vigilâncias epidemiológica e sanitária e rede de frio. O curso também incentiva a participação dos estudantes em congressos, seminários, workshops, visitas técnicas e atividades em equipe, além de oferecer aulas de campo e práticas em unidades conveniadas ao Instituto Federal de Alagoas. Há ainda estímulo

ao desenvolvimento de planos, monitorias e outras ações que promovem a articulação entre teoria e prática (IFAL, 2025).

O curso tem como finalidade promover uma formação integral, compreendida como um processo de socialização qualificada para a participação social e de preparação para o mundo do trabalho, considerando a produção das condições gerais de existência. Essa formação articula os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e culturais, por meio de suas diversas linguagens, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral do estudante. Dessa forma, o egresso torna-se apto a acompanhar as transformações sociais e profissionais, bem como a intervir de maneira crítica e qualificada no mundo do trabalho, exercendo atividades próprias da área da Enfermagem (IFAL, 2025).

As perspectivas futuras para a integração entre a EPT e a EPS apontam para a necessidade de fortalecer práticas formativas que articulem, de maneira contínua, a formação inicial e a educação ao longo da vida, considerando as demandas emergentes do sistema de saúde. Essa aproximação tende a potencializar o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e socioemocionais, favorecendo a atuação crítica e resolutiva dos profissionais. A utilização de metodologias ativas, recursos tecnológicos e espaços colaborativos de aprendizagem pode consolidar essa integração, permitindo que o processo formativo acompanhe as inovações científicas, as transformações no mundo do trabalho e as necessidades reais das comunidades atendidas (Brasil, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, foi possível perceber que a articulação entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a Educação Permanente em Saúde (EPS) configura-se como uma estratégia relevante para o aprimoramento da formação dos profissionais, integrando saberes teóricos e práticos e favorecendo o desenvolvimento pleno de competências técnicas, científicas e socioemocionais. Ao incorporar metodologias ativas, ferramentas tecnológicas e ações colaborativas, essa integração reforça o compromisso com um cuidado integral e humanizado, socialmente responsável, além de contribuir para o fortalecimento do SUS e a renovação das práticas em saúde.

Na Educação profissional e Tecnológica, o papel do professor vai além da mera reprodução de conteúdos técnicos. Cabe assegurar uma formação ampla e politécnica aos estudantes - trabalhadores, estabelecendo conexões entre conhecimentos científicos, culturais

e práticos em sintonia com a realidade social. Nessa perspectiva, a proposta politécnica procura romper com a fragmentação dos saberes, favorecendo uma leitura crítica sobre o mundo do trabalho e possibilitando que o educando desenvolva competências que unam teoria e prática, ciência e tecnologia, bem como trabalho e cultura.

Na minha área de atuação, ligada à saúde e à educação permanente, essa perspectiva torna-se significativa. O trabalho cotidiano envolve acompanhar profissionais da atenção básica e colaborar para o aprimoramento de suas práticas. Sob esse olhar, o princípio educativo do trabalho direciona a construção de recursos formativos que não se limitam a repassar protocolos técnicos, mas que buscam fomentar a reflexão crítica, a capacidade de tomar decisões e o fortalecimento da consciência social.

No desenvolvimento das oficinas formativas, torna-se essencial reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos participantes, promover a construção coletiva de alternativas para os desafios do cotidiano e relacionar os conteúdos científicos às questões concretas do território. Essa forma de atuação reforça o compromisso da Educação profissional e Tecnológica com a emancipação dos sujeitos e com a ampliação do acesso ao saber. Nesse sentido, a prática docente fundamenta-se em metodologias ativas, no diálogo inspirado pela pedagogia freiriana e na problematização como estratégia para que o estudante trabalhador compreenda seu papel no processo de transformação social.

Assim, assegurar uma formação integral e politécnica implica preparar profissionais não apenas tecnicamente capacitados, mas também conscientes da realidade que estão inseridos, capazes de atuar de maneira crítica no mundo do trabalho e a compreender a educação como uma prática libertadora.

6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A partir do objetivo geral do trabalho que consiste em analisar como a EPT pode contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde da Atenção Básica, destacando sua importância na construção de práticas mais críticas, reflexivas e alinhadas aos princípios do SUS, é sugerido a implantação de Oficinas de Educação Permanente em Saúde fundamentadas nos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), direcionadas aos profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica. Essas oficinas têm como finalidade contribuir para a qualificação do processo de trabalho em saúde, promovendo a práxis, e consequentemente, uma formação crítica, reflexiva e humanizada, de acordo com os princípios do SUS. As oficinas formativas devem ocorrer de forma periódica, de acordo com

a agenda protegida da unidade de saúde, e envolver profissionais que atuam na equipe eMulti, como enfermeiros, agentes comunitários de saúde, dentistas, médicos, fisioterapeutas e outros.

Nas oficinas serão utilizadas as metodologias ativas articuladas com as tecnologias educacionais. As metodologias ativas podem ser utilizadas, a problematização inspirada na pedagogia freireana, o estudo de casos, as rodas de conversa para discutir as situações vivenciadas pela equipe multiprofissional. As tecnologias educacionais, que são ferramentas dinâmicas e inovadoras que facilitam o processo de ensino-aprendizagem na área da saúde, podem ser utilizadas, materiais impressos, vídeos educativos e realidade virtual. Dessa forma o aprendizado se torna mais dinâmico, coletivo e prático, permitindo que os profissionais entendam o processo de trabalho como um espaço de construção do conhecimento, de acordo com os princípios da Educação Permanente em Saúde. Nesse sentido, a proposta contribui para a superação da formação tecnicista, ao estimular a construção coletiva de estratégias de cuidado integral, preocupados com as realidades sociais, culturais e territoriais que atravessam a realidade dos usuários.

A integração entre EPT e Educação Permanente em Saúde (EPS) é essencial para fortalecer a articulação entre teoria e prática, promover o trabalho interdisciplinar e estimular metodologias ativas de ensino, as oficinas contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas, críticas, políticas e socioemocionais, essenciais para a atuação na Atenção Básica. Espera-se, com essa proposta, valorizar o diálogo entre saber técnico, científico e humanizado, contribui para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e comprometidos com a transformação social, fortalecendo o SUS e a oferta de um cuidado integral e humanizado.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Nildo de Almeida; BATISTA, Silvia Helena; REZENDE, Maria Aparecida. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, supl. 1, e040, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pneps>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **5/8 – Dia Nacional da Saúde**. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Brasília, DF. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-saude/>. Acesso em: 1 de dezembro de 2025

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.**

_____. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Saiba mais sobre a APS.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FREITAS, Cilene Maria et al. **Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?** Trabalho & Educação. v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 12 abr. 2025.

_____. **A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise; CIAVATTA, Maria (Orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.

COSTA Maria Antônia Ramos Costa; SOUZA Verusca Soares de; TESTON Elen Ferraz. **Educação permanente em saúde: a concepção freireana como subsídio à gestão do cuidado.** Rev Fund Care Online. 2018 abr/jun; 10(2):558-564. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.558-564>.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da; MENDONÇA, Érica Toledo de. **Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, v. 19, n. 54, p. 573–588, set. 2015. Epub set. 2015.

COIMBRA, Valéria Cristina Christello; KANTORSKI, Luciane Prado; ROCHA, Cristianne Maria Famer. **Educação permanente em saúde: experimentando jeitos de ver, viver, sentir e tecer o sistema único de saúde.** Saberes Plurais Educação na Saúde, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 71–80, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i2.118777. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/118777>. Acesso em: 9 dez. 2025.

DONADUZZI, Daiany Saldanha da Silveira; FETTERMANN, Fernanda Almeida; COLOMÉ, Juliana Silveira; BECK, Carmem Lúcia Colomé. **Permanent health education as a device for the transformation of health practices in basic care.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e12010514648, 2021.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

_____. **Conscientização. Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

GOES, et al. **Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional Técnica em Enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 68, n. 1, Jan-Fev. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). **Deliberação nº 48/2019 – CEPE**. Plano do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem do Campus Avançado Benedito Bentes. Maceió, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). **Catálogo de Cursos - Educação Básica e Superior**. Maceió, 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere: Os intelectuais. O princípio educativo**. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. v. 2.

JACOBOWSKI, Renata; FERRO, Luis Felipe. **Permanent education in Health and Active Learning methodologies: a systematic integrative review**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e39910313391, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13391.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos. Tradução, Introdução e notas de Jesus Ranieri**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. 176 p. ISBN 978-85-7559-002-7.

OGATA, Márcia Niituma; SILVA, Jaqueline Alcantara Marcelino da; PEDUZZI, Marina; COSTA, Marcelo Viana; FORTUNA, Cinira Magali; FELICIANO, Adriana Barbieri. **Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, v. 55, 2021. doi:10.1590/S1980-220X2020018903733.

OLIVEIRA, Erinaldo Silva; PANTOJA, Ana Maria Silva; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins de. **A superação do tecnicismo em uma perspectiva de formação humana integral na educação profissional e tecnológica**. Revista Intersaberes, Curitiba, v. 14, n. 31, p. 289–303, jan./mar. 2019.

RAIMUNDO, Juliana Soares; DA SILVA, Roberta Barbosa. **Reflexões acerca do predomínio do modelo biomédico no contexto da Atenção Básica de Saúde no Brasil**. Revista Mosaico, v.11, n.2, p. 109 - 116, 2020.

OLIVEIRA, Neilton Araujo de. **Integração ensino, serviços de saúde e comunidade – Integração Ensino, Serviços de Saúde e Comunidade**. Brasília: Fiocruz Brasília, 01 dez. 2025.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão**. EPT em Revista, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

RAMOS, Marise; CORRÊA FILHO, Itamar O. **Educação Profissional em Saúde na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2017-2023)**. Trabalho,

Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 23, 2025, e03148287.
<https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs3148>.

ROJAS, Fagner Luiz Lemes; KEHRIG, Ruth Terezinha; LEITÃO BIATO, Emília Carvalho; SANTOS, Neuci Cunha. **Educação permanente em saúde: o repensar sobre a construção das práticas de saúde**. *Journal Health NPEPS*, v. 4, n. 2, p. 310–330, 2019.

ROSSIT, R. A. S. **Intencionalidades dos mestrados profissionais em ensino na saúde: análise documental**. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, [S.l.], 2025.

SALES, Francélia Maria Almeida. **Processo de formação profissional do agente comunitário de saúde no contexto cearense: plano de curso e referenciais curriculares da ETSUS-CE** / Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2016.

SANTOS, Adilson Ribeiro; *et al.* **Educação permanente na Estratégia Saúde da Família: potencialidades e ressignificações**. *Revista de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco on line*, Recife, v. 15, n. 1, p. e245355, jan. 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245355.

SANTOS, Mairiele Paula Carvalho Palma; BAGGIO, Daniel Knebel; CIUFA, Maria Aparecida Duarte; SILVA, Fabio da. **O professor e o aluno, as múltiplas faces do ensinar e aprender**. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [s. l.], v. 1, n. 20, p. e10997, 2021.

SHOTT, Márcia; OLIVEIRA JÚNIOR, Manoel Gomes de; JARDIM, Renata. **Integração ensino-serviço-comunidade na formação superior: perspectivas de docentes de cursos da saúde**. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v. 21, n. 46, p. 1-20, 2021.

SILVA, João André Tavares Alvares da. **O ensino profissional técnico de enfermagem e a formação para o SUS**. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2017.

UBESSI, Liamara Denise; MENESES, Michele Neves; DA SILVA, Larissa Dall' Agnol; Vasconcelos, Ana Claudia Freitas de; Stedefeldt, Elke.; Frutuoso, Maria Fernanda Petrolí Frutuoso. **Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde**. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n. 56, p. 147–158, mar. 2016.